

COMO A INSEGURANÇA SE APRESENTA NA PAISAGEM URBANA EM CHAPECÓ?¹

VITOR HUGO BATISTA SANTOS^{2,3}

1 Introdução

A reprodução dos discursos em torno da violência, do medo e da insegurança marcam o cotidiano urbano e favorecem a utilização de estratégias de prevenção na sociedade. Segundo Catalão (2013, p. 132), o medo da violência e a sensação de insegurança urbana estão entre as grandes justificativas para a procura por moradias em empreendimentos fechados, mesmo em cidades que não apresentam dados acentuados em relação a ocorrências violentas. Os tipos de medos dos cidadãos correspondem às transformações dos riscos cotidianos que enfrentam, e esse aumento dos riscos torna o controle dos acontecimentos sociais cada vez mais difícil, levando a um imaginário do medo (FRANÇA, 2015, p. 33). Isso porque a sensação de insegurança sentida estaria associada ao aumento das novas violências urbanas que fazem parte do convívio social, ou seja, insultos, degradação, vandalismo, comportamentos desregrados, dentre outros (FRATARRI, 2009, p. 13). Este tipo de fenômeno também ocorre em Chapecó, embora com menos intensidade se comparada a outras cidades do país. Estratégias de securitização contra possíveis riscos podem ser notadas, como, por exemplo: o crescimento das empresas privadas de vigilância e o aumento do portfólio de “pacotes de segurança”, além de demais mecanismos de autoproteção. As cidades assumem, cada vez mais, feições ditadas por uma arquitetura do medo. A fragmentação é o processo por meio do qual os modos de vida na cidade e as maneiras produzi-la se tornam uma justaposição desconexa de formas e relações, potencializado, entre outras coisas, pelas estratégias de segurança adotadas e pela tendência ao enclausuramento das pessoas em suas residências ou em espaços privados (CATALÃO, 2013).

2 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as estratégias adotadas pelos cidadãos em relação à insegurança urbana e como estas são condicionadas pela formação socioespacial,

1 Pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito do projeto “Da insegurança urbana à fragmentação socioespacial em Chapecó, SC” (Edital nº 490/GR/UFS/2018) sob orientação do Prof. Dr. Igor Catalão.

2 Acadêmico do curso de Graduação em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, contato: vitor.batista@estudante.uffs.edu.br

3 Núcleo de estudos e pesquisas sobre região, urbanização e desenvolvimento (nerud)

contribuindo para o desenvolvimento da fragmentação socioespacial e para a construção do direito à cidade. Buscou-se entender as estratégias de segurança adotadas nas casas face à sensação de insegurança presente nos bairros, e compreender o papel dos sistemas de videovigilância das vias públicas e imóveis privados em determinados bairros do município de Chapecó.

3 Metodologia

A abordagem da pesquisa classifica-se como qualitativa, pois busca relatar e descrever um fenômeno cujo material é, basicamente, de natureza discursiva (TURRA NETO, 2012). A pesquisa contemplou diferentes fontes com dados pertinentes ao assunto de interesse, como: livros e dissertações. Também foram feitas observações e registros fotográficos das estratégias adotadas nas residências face à sensação de insegurança. Em conjunto, foram realizados trabalhos de campo em bairros localizados próximos à região central, com o objetivo de identificar a presença das empresas de segurança urbana privada e seus pontos de atuação.

4 Resultados e discussão

A câmera de vídeo se tornou um objeto comum em lugares públicos e privados nos tempos atuais, os equipamentos estão cada vez melhores e mais discretos. O acesso às imagens das câmeras de segurança por meio de smartphones, tablets e computadores portáteis permite que o contratante possa monitorar sua propriedade mesmo estando distante. Isso demonstra que a necessidade de níveis avançados de segurança em qualquer ambiente se tornou onipresente, justificada pela necessidade de zelo contra qualquer que seja a ameaça, real ou imaginária. Para suprir as necessidades investigativas e preventivas, o estado de Santa Catarina buscou alternativas que não ferissem a Constituições Federal para adesão ao eletivo programa Bem Te Vi, uma forma de segurança subjetiva que conta com câmeras de vigilância em vias públicas. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, a prefeitura de Chapecó detém hoje 186 câmeras de monitoramento, sendo notavelmente considerada como uma cidade vigilante (vide figura 1A).

Já no âmbito da segurança privada, em relação aos cidadãos, a promoção das estratégias de segurança deriva estritamente da sensação de insegurança causada pelos condicionantes regionais como furtos, degradação, assaltos e demais crimes. Entretanto,

aspectos do contexto local podem levar a situações diferentes. Ao deslocar-se entre alguns bairros da cidade de Chapecó, foi possível perceber:

- a) A construção e ocupação das residências com muros baixos, por vezes ainda em fase de construção ou com a ausência de muros (vide figura 1B), demonstrando confiança dos moradores com o local. Nos novos loteamentos do norte da cidade, pôde ser notado o hábito de se estender roupas no varal ao ar livre, em residências sem a presença de muro ou grade alguma.
- b) A ausência de grades nas janelas também é evidente nos bairros que dispõem de pouco comércio em suas ruas, já em bairros mais próximos ao centro da cidade a presença é mais frequente. No bairro Vila Real, encontram-se grandes condomínios populares recentemente inaugurados que se utilizam de baixas grades para garantir medidas de proteção a seus moradores (vide figura 1C).
- c) Em geral, a instalação de cercas elétricas, na grande maioria das residências, é acompanhada de muros ou grades altas. O uso de concertinas não é tão comum na paisagem urbana, como o é em cidades no centro-norte do país, mesmo havendo a utilização desse dispositivo em algumas poucas residências.
- d) O que chama muito atenção é o fato de residências do bairro Maria Goretti, de padrão de renda médio-alto, utilizarem grades muito baixas ou até mesmo se ausentarem de portões. Em algumas residências, a porta de entrada segue em uma única calçada por entre o jardim até a rua, permitindo que qualquer indivíduo possa bater à porta ou observar as janelas da casa (vide figura 1D).

Figura 1. Modelos de residências e vigilância em zonas próximas ao centro da cidade



Essas situações apresentadas demonstram a contradição do desenvolvimento do processo de fragmentação socioespacial em Chapecó. Ao mesmo tempo que é possível perceber que se trata de uma cidade segura, as nuances das estratégias de vigilância, necessárias em cidades tidas como violentas ou inseguras, aparecem nos pequenos detalhes das câmeras de vigilância posicionadas nas esquinas ou nas placas coladas nas paredes das residências. Além disso, é possível perceber diversas mudanças nos tipos de elementos securitizantes da paisagem, numa distância relativamente pequena entre as zonas da cidade.

5 Conclusão

Neste contexto de espaço urbano em fragmentação, os encontros entre os diferentes indivíduos, moradores de diferentes bairros, tendem a se tornar cada vez mais dispersos, marcados pela desconfiança que o afastamento social tende a produzir e reproduzir. O principal resultado disso são mudanças estéticas em residências e espaços públicos. A utilização de dispositivos de segurança para inibição de possíveis crimes (re)organizam o tecido urbano e modificam os elementos que constituem regiões na cidade. Assim, o espaço urbano sofre alterações e a fragmentação apresenta-se como sua feição mais significativa.

Referências

- CATALÃO, Igor. **Diferença, dispersão e fragmentação socioespacial**: explorações metropolitanas em Brasília e Curitiba. 2013. 192 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista/Avignon Université, Presidente Prudente/Avignon, 2013.
- FRANÇA, Márcio Abreu de. **Sociabilidade violenta e regulação da violência no Brasil**: Estudo sobre a especificidade da violência urbana brasileira. Recife: UFPE. 2015.
- FRATTARI, Najla Franco. **Insegurança**: As práticas e discursos do medo na cidade de Goiânia. Dissertação de mestrado. Goiânia: UFG. 2009.
- TURRA NETO, Nécio. Pesquisa qualitativa em Geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS – ENG, 17., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: AGB, 2012.

Palavras-chave: Produção do espaço, insegurança urbana, vigilância urbana, fragmentação socioespacial, Chapecó.